

## RESENHA

**McCAW, Dick.** *Bakhtin e teatro: diálogos com Stanislavski, Meyerhold e Grotowski [Bakhtin and Theather: Dialogues with Stanislavski, Meyerhold and Grotowsk.]* Organização e edição de Jean Carlos Gonçalves e Beth Brait. Tradução de Larissa de P. Cavalcanti. São Paulo: Hucitec, 2024. 416 p. [Coleção LiCorEs, v. 8]

*Cristiane Wosniak\**



\* Universidade Federal do Paraná – UFPR, Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Linguagem, Corpo e Estética na Educação (LiCorEs), Campus Rebouças Curitiba, Paraná, Brasil; Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo, campus Curitiba II/FAP, Curitiba, Paraná, Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-7234-2638>; [cristianewosniak@ufpr.br](mailto:cristianewosniak@ufpr.br)

## **Corpo, educação e encen[ação] dialógica: ideias de teatralidade e ação encarnadas em Bakhtin**

Bakhtin conhecia, de fato, a história e a teoria das práticas teatrais? O que Bakhtin pensava sobre o teatro? De que forma e com que meios este pensador, voltado às ideias de teatralidade, visualidade e ação encarnada, poderia abordar a prática teatral de seu tempo?

É a partir destas instigantes questões que o livro *Bakhtin e teatro: diálogos com Stanislavski, Meyerhold e Grotowski*, de autoria de Dick McCaw, originalmente publicado em língua inglesa, no ano de 2015, pela editora Routledge – membro do *Taylor & Francis Group* – e traduzido para a língua portuguesa, por Larissa de P. Cavalcanti, chega às leitoras e aos leitores brasileiros. Organizado por Jean Carlos Gonçalves e Beth Brait e publicado em 2024, pela Editora Hucitec, o livro contém 416 páginas e se constitui no oitavo volume da Coleção “Linguagem, Corpo, Estética”.<sup>1</sup>

De antemão, cabe salientar a extrema relevância dessa iniciativa da Coleção LiCorEs em traduzir, para a língua portuguesa, uma obra singular, didática e indispensável para todos os estudiosos, pesquisadores e artistas das artes da cena e da performance, que anseiam por leituras pautadas nos escritos de três teatrólogos basilares e icônicos do século XX, por meio do olhar dialógico de Bakhtin e o Círculo.

Dick McCaw foi cofundador da *Actors Touring Company* em 1978 e da *Medieval Players* em 1981. Entre 1993 e 2001 foi diretor do International Workshop Festival. Desde 2007 é professor titular de Teatro e Performance na Royal Holloway, Universidade de Londres. Editou e escreveu os seguintes livros: *With an Eye for Movement* (2006), *The Laban Sourcebook* (2011), *Bakhtin and Theatre* (2016), *Training the Actor's Body* (2018) e *Rethinking the Actor's Body* (2020). É pesquisador, na modalidade colaborador estrangeiro, do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos em Educação, Linguagem e Teatralidades (Labelit/UFPR/CNPq).

---

<sup>1</sup> Sob a direção de Beth Brait e Jean Carlos Gonçalves, a coleção *LiCorEs – Linguagem, Corpo, Estética* tem por objetivo oportunizar a divulgação e circulação do conhecimento a partir da produção de obras que dialoguem com as mais variadas formas de expressão, comunicação e formação humanas, pautadas nos estudos da linguagem, do corpo e da estética, considerando a multifacetada gama de possibilidades teórico-práticas que cabem nesse escopo temático.

O axiomático intento da publicação encontra-se ancorado nas possibilidades de inusitados encontros que exploram, de forma original e inédita, a relação entre as ideias de Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975) acerca de ação, personagem e autoria com um olhar crítico voltado a três teatrólogos específicos: Konstantin Stanislavski (1863-1938), Vsevelod Meyerhold (1879-1940) e Jerzy Grotowski (1933-1999).

Ao retomarmos as questões retóricas enunciadas no primeiro parágrafo desta resenha, sobre as possíveis relações de Bakhtin e o Círculo com ideias de teatralidade, visualidade e ação encarnada, a partir da prática teatral de seu tempo, convém lembrar que, no texto escrito por Gonçalves (2019) denominado *Apontamentos sobre o teatro e referência à arte do ator na obra de Bakhtin e o Círculo*, verificam-se pistas para o entendimento das possíveis aproximações e não, especificamente, uma centralidade que tenha ocupado os estudos do coletivo. De acordo com Gonçalves, possivelmente o intento de Bakhtin “sempre tenha sido de ordem mais avizinhada do que central, lançando mão do teatro de ator como uma espécie de recurso tipográfico para a ampliação da compreensão do leitor sobre os estudos do romance” (Gonçalves, 2019, p. 78).

Faz-se mister esclarecer que, muito embora algumas obras bakhtinianas mencionem Stanislavski, não chegam a fazer referências explícitas a Meyerhold ou Grotowski. A rede de tramas dialógicas entre as práticas e teorias de Bakhtin sobre teatro e esses três diretores/pedagogos, portanto, são primorosamente tecidas por McCaw, que revisita e atualiza a sua pesquisa de doutoramento (2004), sob orientação de David Wiles e, mais tarde, publicada sob o formato de livro.

No Prefácio à edição brasileira, o autor discute publicações mais recentes de Bakhtin com a intenção de evidenciar o fato de que Bakhtin conhecia, em profundidade, a história do gênero e o teatro de seu tempo. McCaw explica que em alguns excertos de *Bakhtin's Wartime Notebooks* (2017) e *Interviews with Duvakin* (2019), por exemplo, é possível vislumbrar o pensamento bakhtiniano e, particularmente, sua conexão com o teatro. E também destaca que mais dois textos precisavam adentrar na edição atualizada: o Prefácio para *Tolstoy's Dramas* (Bakhtin, 1929 *apud* Emerson & Morson, 1989), e *Additions and Changes to Rabelais* (1944). Compreende-se, portanto, que os fundamentos fulcrais do presente livro são, de fato, as questões teatrais.

No ano de 2013, McCaw percebeu que a discussão teórica de sua tese precisaria se concentrar em torno de questões teatrais para que pudesse articular, com mais

propriedade, o pensamento de Bakhtin e o pensamento aderente ao fazer teatral em uma relação dinâmica e equivalente. De forma paratextual, cabe aqui mencionar que, em entrevista concedida a Jean Carlos Gonçalves e publicada na *Revista Bakhtiniana*, em 2021<sup>2</sup>, McCaw deixa antever o seu interesse e o cerne da pesquisa de doutoramento centralizado nas referidas questões teatrais e que, para a escrita do presente livro, a escolha dos três dramaturgos contemporâneos a Bakhtin se deu em função do fato de que eles se questionavam e também um ao outro “sobre a natureza do teatro, sobre o trabalho do ator no teatro e seus diálogos com o público. [...] percebia que os escritos de Bakhtin – principalmente os mais antigos – formavam a base para essas questões” (McCaw *apud* Gonçalves, 2021, p. 4).

A presente obra é instigante também para os estudiosos das artes do corpo, no que concerne aos postulados e comparações tecidas a respeito do uso do corpo, da corporeidade, da representação de papéis, questões como o distanciamento, ou não, entre a pessoa e o ator, entre a cena e a vida, autor e personagem. Na base da discussão sobre encenação em Stanislavski, Meyerhold e Grotowski, percebemos as tramas e tessituras dialógicas de McCaw ao trazer para a roda de conversa as premissas de Bakhtin, como se nós, leitores e leitoras, estivéssemos a assistir a uma experiência intelectual e corporificada que transforma atos teóricos em práxis artísticas; práxis específicas da maneira teatral.

Importante mencionar a existência de uma espécie de sequência de publicações relativas às possíveis conexões entre o pensamento bakhtiniano e a produção teatral russa de seu tempo, que precede a escrita da presente resenha a partir do livro de McCaw. A primeira menção refere-se à uma iniciativa inédita: a resenha escrita por Gonçalves e Cabarrão Santos (2016), a partir da obra original de McCaw, em língua inglesa, considerando, com precaução que “nem toda acepção de personagem em Bakhtin pode ser perfeitamente direcionada à esfera da criação cênica, com suas minudências e características próprias (Gonçalves; Santos, 2016, p. 217).

Em momento posterior, Gonçalves e McCaw figuram como editores de um número especial da *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso* como dossiê temático *Bakhtin e as artes do espetáculo* (2019), e na escrita do editorial faz-se menção à obra

---

<sup>2</sup> <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/28069>

original de McCaw, publicada em 2015 e àquela época ainda sem tradução para a língua portuguesa. E, na esteira memorial que antecede à obra resenhada, deve-se destacar a publicação do livro *Bakhtin e as artes do corpo* (2021), coletânea organizada por Beth Brait e Jean Gonçalves, cujo capítulo – *Por uma filosofia do corpo em movimento* – é da autoria de Dick McCaw.

O olhar criativo de McCaw na escrita de seu livro, implica uma escolha estrutural que divide e ambienta a obra em três partes e seis capítulos.

Na Parte I – *Bakhtin e teatro*, o autor denota que os leitores poderão considerar a seção composta por um único conglomerado de ideias ou tramada a partir de sete ensaios curtos agregados por uma introdução e uma conclusão. Aqui, o pensamento bakhtiniano é apresentado de forma cronológica, dando-se vazão ao raciocínio empreendido em seus primeiros textos, mas também trazendo à cena quatro ensaios que mergulham nos trabalhos mais conhecidos de Bakhtin, a saber: seus estudos sobre Dostoiévski, o ensaio *Discurso no Romance*, o estudo sobre o conceito de espaço-tempo discursivo na narrativa/cronotopo e o trabalho acerca de Rabelais. A parte I se encerra com um compilado crítico que aborda os últimos trabalhos de Bakhtin.

A Parte II – *Bakhtin e Stanislavski*, além de uma introdução, também discute noções e premissas acerca de tempos e espaços no romance e no teatro, além das comparações entre Bakhtin e Stanislavski nos quesitos atuação psicofísica e construção da personagem na/para a cena. Composta por três capítulos que se complementam, menciona-se que um dos destaques da seção é a discussão rigorosa de McCaw ao demonstrar, inequivocamente, os diversos contrastes entre Bakhtin e Stanislavski nas considerações acerca de corpo e mente: abordagem de atuação psicofísica e/ou experienciada/encarnada. McCaw, em conformidade com Bakhtin, defende um interesse centrado na imagem corpo a partir de suas ações perceptíveis, visíveis e passíveis de serem avaliadas.

A Parte III – *Meyerhold e Grotowski*, apresenta dois capítulos que se integram afinadamente nas proposições de uma suposta revolução no palco, pelo viés de Meyerhold (capítulo 5) e dos postulados de Grotowski (capítulo 6) ao questionar o mito social e a realidade presente do público para além do teatro. Nessa seção, os pensamentos de ambos os teatrólogos são trazidos à cena para extrair daí, também, suas relações ambíguas com o teatro de Stanislavski.

E no fechar das cortinas/páginas, ou seja, na conclusão da obra, McCaw retoma as questões propostas no início de sua escrita com o intento de formular respostas provisórias e não concretas. A(s) teoria(s) que ancora(m) o pensamento bakhtiniano acerca do teatro nos guiam na leitura do livro de McCaw a partir de uma apurada análise crítica sobre a prática teatral. Assim, a teorização de Bakhtin e o Círculo, em diálogo fundamental com as teorias dos três dramaturgos/pedagogos em pauta, se entretecem como partes especulativas sobre o conhecimento traçado por um corpo/personagem na cena teatral. Esse livro, portanto, é o resultado do encontro inusitado entre Bakhtin e o Teatro pelo olhar atento e apaixonado de Dick McCaw.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Prefaces to Tolstoy (1929). EMERSON, Caryl & MORSON, Gary Saul. In: *Rethinking Bakhtin: Extensions and Challenges*. Evanston: Northwestern University Press, 1989.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Additions and Changes to Rabelais*. Trad. Sergei Sandler. PMLA 1292, 2014. pp. 522-537.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Selections from the Wartime Notebooks. Tradução do russo Irina Denischenko e Alexander Spektor. *Slavic and East European Journal*, vol. 61, nº 2, pp. 203-231, summer 2017.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *The Duvakin Interviews, 1973*. SLAV, N. & MARINOVA, Margarita (Eds.). Tradução do russo Margarita Marinova. Lewisburg, Pen.: Bucknell University Press, 2019.
- BRAIT, Beth; GONÇALVES, Jean Carlos. *Bakhtin e as artes do corpo*. São Paulo: Hucitec, 2021.
- GONÇALVES, Jean Carlos; SANTOS, Marcelo Cabarrão. McCAW, Dick. Bakhtin and Theatre: Dialogues with Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski [Bakhtin e o teatro: diálogos com Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski]. Abingdon: Routledge, 2015. 264p. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S. l.], v. 11, n. 3, pp. Port. 213–218 / Eng. 216, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/28069>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- GONÇALVES, Jean Carlos. Apontamentos sobre o teatro e referências à arte do ator na obra de Bakhtin e o Círculo. In: BRAIT, Beth; PISTORI, Maria Helena Cruz; FRANCELINO, Pedro Farias. (Orgs.). *Linguagem e conhecimento (Bakhtin, Volóchinov, Medviédev)*. Campinas: Pontes Editores, 2019. pp. 73-96.
- GONÇALVES, Jean Carlos; McCAW, Dick. Bakhtin e as artes do espetáculo. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, 14 (3), Port. 5-14/ Eng. 5-14. 2019.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/issue/view/2223>. Acesso em: 18 abr. 2025.

GONÇALVES, Jean Carlos. Bakhtin, discurso teatral e educação estética: uma entrevista com Dick McCaw. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S. l.], v. 16, n. 3, pp. Port. 190-199 / Eng. 195-204, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/51002>. Acesso em: 18 abr. 2024.

McCAW, Dick (ed.). *An Eye for Movement*. London: Routledge, 2006.

McCAW, Dick (ed.). *The Laban Sourcebook*. London: Routledge, 2011.

McCAW, Dick. *Bakhtin and Theatre: Dialogues with Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski*. Abingdon: Routledge, 2016.

McCAW, Dick. *Training the Actor's Body: A Guide*. Methuen Drama/Bloomsbury, London, 2018.

McCAW, Dick. *Rethinking the Actor's Body: Dialogues with Neuroscience (Performance and Science: Interdisciplinary Dialogues)*. Methuen Drama/Bloomsbury, London, 2020.

*Recebido em 03/11/2024*

*Aprovado em 12/02/2025*

## **Declaração de disponibilidade de conteúdo**

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

## **Pareceres**

Tendo em vista o compromisso assumido por *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso* com a Ciência Aberta, a revista publica somente os pareceres autorizados por todas as partes envolvidas.

## **Parecer I**

A resenha apresenta uma obra acadêmica de estimado valor para os estudos de teatro e linguagem, em especial àqueles que fundamentam essas áreas na perspectiva dialógica do discurso. Como mencionado na nota de número 2, a obra resenhada - McCaw, Dick. *Bakhtin e teatro: diálogos com Stanislavski, Meyerhold e Grotowski* - amplia o conjunto de sete obras anteriores da coleção LiCorEs – Linguagem, Corpo, Estética, publicado pela editora Hucitec.

O título dado – “Corpo, educação e encen[ação] dialógica: ideias de teatralidade e ação encarnada em Bakhtin” expressa com clareza não somente os temas desenvolvidos em seu conteúdo, mas conceitos caros à teoria que sustenta a obra resenhada, quais sejam, o de ação dialógica e a apresentação de um ponto de vista sobre a apropriação de Bakhtin do teatro e suas práticas por meio do termo “ideias”.

Percebe-se tratar de escrita fiel às características do gênero resenha mais acolhidas pela comunidade acadêmica em que seu conteúdo imediato – título, autoria, número de páginas, organizadores, editora – é descrito, neste caso, com o diferencial de apontar a tradução em português de obra originalmente publicada em língua inglesa em 2015, além de breve exposição do assunto já no primeiro parágrafo. O texto inicia com o ineditismo da tradução e o reforça na sequência. Aponto aqui (2º parágrafo) a necessidade de correção, pois como indicado na capa do livro, a ordem da organização e edição da obra é: Jean Carlos Gonçalves e Beth Brait.

Em relação ao 1º parágrafo, o leitor não consegue perceber com clareza se o comentário ali exposto é do/a resenhista, sobre a(s) temática(s) dos estudos de Bakhtin, ou do autor do livro. No primeiro caso, argumento com trechos de um capítulo de livro publicado em 2019 – “Apontamentos sobre o teatro e referência à arte do ator na obra de Bakhtin e o Círculo” para contrapor a expressão “voltado às ideias de teatralidade” que pode sugerir centralidade de interesse do autor russo: Embora o teatro não tenha constituído a centralidade de discussão em sua produção científica, há indícios, na própria obra do Círculo à qual se tem acesso, de que seus membros eram frequentadores da cena teatral russa (p. 75). [...] ao utilizá-los, como se verá mais adiante, a intenção de Bakhtin sempre tenha sido de ordem mais avizinhada do que central, lançando mão do teatro de ator como uma espécie de recurso tipográfico para a ampliação da compreensão do leitor sobre os estudos do romance (Gonçalves, 2019, p. 78).

À guisa de uma observação e a fim de que não se submeta o processo a um possível apagamento, chamo a atenção para o contexto em que se assenta a referida tradução brasileira nos estudos bakhtinianos em diálogo com os estudos teatrais.

É importante observar que a obra aqui resenhada representa um ponto na linha de tempo construída por meio de aproximações e diálogos já estabelecidos. Em 2016, Jean Carlos Gonçalves em coautoria com Marcelo Cabarrão Santos resenham a obra original em língua inglesa - MCCA, Dick. *Bakhtin and Theatre: Dialogues with Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski*[Bakhtin e o teatro: diálogos com Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski]. Abingdon: Routledge, 2015. 264 p. - considerando-a “uma iniciativa inédita” em estabelecer conexões entre o pensamento bakhtiniano e a produção teatral dos russos do título, Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski. A resenha ressalta a cautela necessária à aplicação da teoria bakhtiniana às questões referentes “à ética e à estética da personagem, ou seja, nem toda acepção de personagem em Bakhtin pode ser perfeitamente direcionada à esfera da criação cênica, com suas minudências e características próprias (Gonçalves; Santos, 2016, p. 217).

Na sequência, em 2019, a parceria de Gonçalves e McCaw se materializa na bem-sucedida editoria ad hoc de um número especial da Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso, v. 14, n.3. – “Bakhtin e as artes do espetáculo”. O editorial dos dois pesquisadores remete à obra do segundo publicada em 2015, à época, sem tradução no Brasil. Corrobora o destaque de visibilidade a essa história com o seguinte trecho:

A construção de um campo de conhecimento, no entanto, está relacionada a vozes que ressoam, ao longo do tempo e, de certa forma, delineiam a projeção discursiva de autores e intelectuais interessados em um determinado tema, o que, por sua vez, delimita e/ou expande possibilidades de sua compreensão em um processo responsável por, às vezes, visibilizar, e outras, por apagar reflexões que se encontram no “grande tempo” e em distintas “esferas” de comunicação. (Gonçalves; McCaw, 2016, p. 5).

É no intuito de identificar as “vozes que ressoam ao longo do tempo” que reforço a necessidade de se ampliar o histórico de relações iniciado com a acertada menção do/a resenhista, devidamente referenciada no texto, à entrevista de Jean Gonçalves com Dick McCaw publicada em 2021. Não é demais ressaltar que toda essa produção está registrada de forma bilíngue, em português e em inglês, ampliando o alcance do diálogo das obra de Bakhtin (e do Círculo) com o campo das teatralidades.

Paralelamente à última publicação em periódico, recordo o livro *Bakhtin e as artes do corpo*, coletânea de cinco textos organizada por Beth Brait e Jean Gonçalves em 2021, cujo capítulo – “Por uma filosofia do corpo em movimento” – é da autoria de Dick McCaw.

Objetivei nesse parecer evidenciar a teia discursiva que desemboca na publicação da tradução brasileira de livro do autor inglês, esta, escopo da resenha em análise. Ao texto que revela escolha cuidadosa de palavras e apuro textual, apontei uma sugestão de reescrita (em azul) e uma correção (em vermelho). Desse modo, solicita-se que o autor da resenha considere os pontos sugeridos e avalie sua pertinência para, na sequência, devolver o texto para a revista.

Referências: BRAIT, B.; GONÇALVES, J. C. *Bakhtin e as Artes do Corpo*. São Paulo: Hucitec, 2021. 214 p. ; GONÇALVES, J. C., & SANTOS, M. C. (2016). MCCAW, Dick. *Bakhtin and Theatre: Dialogues with Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski* [Bakhtin e o teatro: diálogos com Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski]. Abingdon: Routledge, 2015. 264 p. *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso, 11(3), Port. 213–218 / Eng. 2016. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/28069>; GONÇALVES, J. C. Apontamentos sobre o teatro e referências à arte do ator na obra de Bakhtin e o Círculo. In: BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C.; FRANCELINO, P. F. (Orgs.). Linguagem e conhecimento (Bakhtin, Volóchinov, Medviédev). Campinas: Pontes Editores, 2019, pp. 73-96; GONÇALVES, J. C.; MCCAW, D. Bakhtin e as artes do espetáculo. *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso, 14 (3), Port. 5-14/ Eng. 2019. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/issue/view/2223>.

APROVADO

Cláudia Garcia Cavalcante – Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, Caiobá, Paraná, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-7695-305X>; [claudia.cavalcante@ufpr.br](mailto:claudia.cavalcante@ufpr.br)

Parecer emitido em 9 de dezembro de 2024.

## Parecer II

O artigo, uma resenha acerca de uma importante contribuição aos estudos bakhtinianos internacionais que recebe edição brasileira, a obra *Bakhtin e teatro: diálogos com Stanislavski, Meyerhold e Grotowski*, de Dick McCaw, pesquisador britânico de referência na área das Artes Cênicas e docente titular do Departamento de Teatro do Royal Holloway College da University of London, aborda de forma clara e coerente a referida publicação, apontando, ao longo de suas cinco páginas, os objetivos do livro, sua gênese na pesquisa de doutoramento de McCaw, a forma como os grandes encenadores-pedagogos C. S. Stanislavski, V. Meyerhold e J. Grotowski foram inseridos no debate com os escritos de Bakhtin acerca do teatro e da literatura, e as reverberações do pensamento bakhtiniano na seara da prática teatral. A autora procura ainda comentar as distintas três partes do livro e seus respectivos seis capítulos de forma sintética, apontando a relevância e ineditismo do ensaio dentro dos estudos bakhtinianos e teatrais. Esta

resenha traz uma ótima notícia aos estudiosos da obra de M. Bakhtin e do Círculo, bem como aos estudiosos e praticantes das Artes Cênicas no Brasil. Recomendamos a publicação desta resenha, sugerindo apenas uma atenta revisão do texto por parte da autora no sentido de efetuar pequenas correções dos poucos erros de digitação.

**APROVADO**

*Felipe Augusto de Souza Santos* – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-0426-5300>; [felipedesouza@usp.br](mailto:felipedesouza@usp.br)

Parecer emitido em 19 de janeiro de 2025.

**Editores responsáveis**

Adriana Pucci Penteado Faria e Silva

Beth Brait

Maria Helena Cruz Pistori

Paulo Rogério Stella

Regina Godinho de Alcântara